

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - n° 14 - 25 de setembro a 1º de outubro de 2017



UFRRJ



Segurança no mapa

Geoprocessamento auxilia
... DGV na identificação de
ocorrências criminais
P.6

Guia de bolso

Aplicativo reúne eventos
e oportunidades para
turbinar currículo
dos graduandos
P.7

Sabedoria popular

Evento no Jardim
Botânico valoriza cultura
das plantas medicinais

P.4 e 5

Sabemos das dificuldades – já relatadas neste **Rural Semanal** – da conjuntura externa à Rural. Entretanto, falamos pouco sobre nossas dificuldades internas e dos desafios que cabem a nós resolvermos. A lista é longa: contratação de técnicos em setores estratégicos como Cotic (informática), Copea (obras), DMSA (compras e contratos), entre outros; reorganizar nossos servidores nos setores administrativos e acadêmicos, pois alguns apresentam excesso, enquanto em outros há carência de profissionais; dar agilidade a fluxos de informação e fortalecer nossas políticas de transparência e auditorias entre outros. Juntamente com os órgãos colegiados, avançamos na elaboração de políticas que visam a atender esses desafios.

Com a liderança da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, iniciamos um processo de reorganização de diversos setores, bem como a diminuição dos desvios de função injustificados. Mapeamos a carência de quadros técnicos e docentes, e, por meio de concursos, estamos diminuindo gradualmente distorções em diversos setores. A Pró-Reitoria de Graduação iniciou debates sobre as razões do elevado índice de evasão e retenção em diversos cursos. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação continua seus esforços em internacionalizar nossa Instituição com o lançamento de dois editais e cerca de 40 grupos de pesquisa beneficiados. E a Pró-Reitoria de Extensão lidera projetos para captação de recursos (como os 350 mil reais recentemente obtidos do Ministério dos Esportes para revitalização de quadras). Além disso, as equipes de levantamento de nossas terras estão finalizando seus trabalhos, e, em poucas semanas, teremos todo o perímetro finalmente delimitado, um desafio de décadas sendo concluído com extraordinário impacto à Rural, como a recuperação de áreas rurais e imóveis hoje sem a posse da Instituição.

As câmeras recentemente instaladas estão monitorando o Câmpus de Seropédica, e iniciamos o processo de redistribuição de profissionais da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para reforçar nossa segurança; os diretores de Câmpus continuam seus esforços em aumentar a manutenção dos câmpus mesmo com imensas dificuldades orçamentárias e, juntamente com parlamentares e ministérios, a Reitoria articula inúmeras ações.

A lista de desafios é longa, como também nossos esforços em superá-los. ■

Opinião

Homossexualidade não tem cura, homofobia sim

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos

A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos – ABGLT, entidade que congrega cerca de 300 organizações e tem como objetivo a defesa e promoção da cidadania desses segmentos da população, repudia a decisão liminar do juiz federal Waldemar Cláudio de Carvalho, que, sem embasamento científico, deu margem para o uso de terapias de “reversão sexual”, tratamento proibido pelo Conselho Federal de Psicologia desde 1999.

A resolução de 1999 do Conselho de Psicologia representa uma conquista da população LGBT, normatizando na prática profissional de psicólogos/os o entendimento já consolidado pela Organização Mundial de Saúde em 1990 ao retirar a homossexualidade da lista de doenças. A decisão judicial retrógrada [do dia 15 de setembro] não só contraria normas de direito internacional, mas sobretudo atenta contra a Constituição Federal.

Deve ser objetivo do país erradicar toda e qualquer forma de discriminação, construindo assim uma sociedade verdadeiramente democrática e livre. O discurso médico-jurídico da patologização dos comportamentos colocados como desviantes é historicamente usada para o controle e higienização social de negras e negros, usuários de drogas, mulheres e também da população LGBT. A ofensiva conservadora visa impor práticas de tortura psicológica e reforçar o estigma em torno da diversidade sexual e de gênero.

O avanço conservador nos recorda ainda a urgência de lutarmos pela despatologização das identidades trans, para que travestis e transexuais tenham seus direitos garantidos. A ABGLT lutará de todas as formas para garantir a manutenção da resolução 01/99 do Conselho Federal de Psicologia.

Homossexualidade não tem cura, mas sua homofobia sim!

(Publicado originalmente em 21/9/2017, no site Brasil de Fato – <https://goo.gl/tAhteS>)

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Outubro

9 (segunda-feira) - Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

12 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Dia da Padroeira do Brasil).

16 (segunda-feira) – Prazo final para solicitação de reingresso interno para nova modalidade/habilitação no mesmo curso de graduação.

27 (sexta-feira) – Feriado (Comemoração do Dia do Servidor Público).

Novembro

2 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Dia de Finados).

7 (terça-feira) – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

15 (quarta-feira) – Feriado Nacional (Dia da Proclamação da República)

20 (segunda-feira) – Feriado Estadual (Dia de Zumbi dos Palmares).

23 (quinta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no curso de graduação no 2º período letivo de 2017.

Evento de comunicação científica reúne pesquisadores iniciantes

Estudantes apresentam resultados das primeiras experiências com pesquisa na universidade

Alessandra de Carvalho

Até 28 de setembro, acontece na UFRRJ a V Reunião de Iniciação Científica (RAIC). Nos câmpus de Seropédica e Nova Iguaçu, a abertura do evento foi realizada no dia 18, com apresentações de pôsteres e comunicações orais. Os estudantes do Instituto Três Rios (ITR) apresentaram os trabalhos nos dias 4 e 5 de setembro.

Em entrevista ao **Rural Semanal**, o coordenador geral da V RAIC, professor Márcio Rufino Silva, do Departamento de Geografia, Instituto de Agronomia, informa sobre a proposta e a organização do evento acadêmico que reúne anualmente professores e alunos de todos os cursos de graduação da Universidade.

O que representa a iniciação científica para o estudante, para a universidade e para a sociedade?

Márcio Silva – A iniciação científica é a possibilidade de ingresso do estudante no universo coletivo da construção da ciência, como atividade consciente e autônoma. Por intermédio da iniciação científica, o graduando desenvolve inúmeras capacidades, como a organização de uma rotina de estudos, a elaboração de uma agenda de atividades, o envolvimento ativo com os paradigmas teóricos, metodológicos e epistemológicos de suas respectivas áreas de atuação e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade individual, coletiva e social quanto à sua atuação no universo da ciência. Além

disso, a participação do aluno em grupos de estudos, atividades de laboratório ou de campo e eventos é um imenso ganho em sua formação acadêmica e pessoal. Individualmente, o ganho está na construção de sua identidade quanto ao universo do conhecimento. Socialmente, o ganho se realiza na construção de uma sociedade mais comprometida com o saber científico e o conhecimento em geral.

Como é feita a organização dos trabalhos inscritos na RAIC? Como são avaliados?

M.S. – Nas duas semanas referentes à V RAIC 2017, estão inscritos 835 resumos. Para a XXVII Jornada de Iniciação Científica, foram submetidos 387 resumos, sendo 318 do Pibic, 49 do Proic, seis do Pibiti, um do Pibic-Af e 13 Proverde. Para a V Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação foram inscritos 448 resumos, sendo 122 PICV, 58 Faperj e 268 referentes a demais bolsas. A avaliação desses trabalhos ocorre em duas etapas. A primeira delas, de responsabilidade do comitê revisor, consiste em indicar aos autores e orientadores dos resumos



Prof. Márcio Rufino Silva. “A iniciação científica é a possibilidade de ingresso do estudante no universo coletivo da construção da ciência”

submetidos eventuais necessidades de adequação da formatação, a fim de prepará-los para a publicação posterior nos anais do evento. A segunda etapa de avaliação, desta vez no momento das apresentações, cabe à comissão avaliadora, que é composta por docentes da UFRRJ (vinculados ao Comitê Institucional Pibic, prioritariamente) e pesquisadores de outras instituições (no caso da avaliação dos trabalhos da Jornada de Iniciação Científica, onde se concentram os trabalhos frutos de pesquisas financiadas pelo Pibic/Pibiti). Essa é a estrutura geral do processo de avaliação dos trabalhos da RAIC, há pelo menos três edições.

A distribuição de atividades em duas semanas é uma prática institucional. Por que acontece a divisão entre trabalhos com bolsas do CNPq e outras bolsas?

M.S. – A RAIC tem sido organizada em duas semanas, pelo menos nas últimas edições, por duas razões principais. A primeira delas é porque não houve, até este momento, a possibilidade da suspensão das aulas nos cursos de graduação da Universidade durante o evento, o que poderia viabilizar a sua realização em apenas uma semana, considerando a liberação de espaços físicos, bem como de alunos e docentes. A segunda razão decorre

das exigências do próprio CNPq, que considera as especificidades das pesquisas oriundas do Pibic/Pibiti diante de seu processo de avaliação. É por isso que a ocorrência anual da RAIC desde a sua primeira edição, em 2013, congrega dois diferentes eventos, cada um em uma semana: a Jornada de Iniciação Científica, que em 2017 está em sua 27ª edição, e a Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação, que se encontra em sua 5ª edição.

A Reunião de Iniciação Científica deste ano traz novidades na avaliação dos resumos enviados?

M.S. – Não houve grandes mudanças quanto à metodologia da avaliação dos trabalhos. O que houve de novo nesse quesito foi a publicação do modelo da Ficha de Avaliação. Esse modelo, que passamos a utilizar na IV RAIC, será novamente utilizado na V RAIC, e ainda assim com apenas com pequenas modificações. Para as próximas edições, consideramos aperfeiçoar as estruturas e os mecanismos de submissão e avaliação dos resumos, considerando o acúmulo da experiência que tivemos na organização desta e de outras edições, bem como o retorno que estudantes, orientadores e avaliadores poderão oferecer no desenvolvimento dos trabalhos nesta edição da RAIC. ■



Saberes que se encontram

Educação popular e conhecimentos tradicionais na Universidade

Michelle Carneiro

Para sensibilizar e conscientizar sobre a importância das plantas, o Jardim Botânico (JB/UFRRJ) valoriza os saberes populares e o diálogo com a comunidade em evento no Dia da Árvore, 21 de setembro. A programação diversificada aborda o cuidado com o meio ambiente e a utilização das plantas em nosso dia a dia, além de reforçar a importância de atividades de extensão que aproximem a Universidade e a população da Baixada Fluminense.

O professor do Departamento de Botânica e coordenador do JB/UFRRJ, Ivo Abraão, destaca essa aproximação como benéfica para todos os envolvidos. “Temos que começar a não apenas pensar, mas agir com o hábito de abrir as nossas portas para o entorno, trazendo atividades que sejam educadoras e de benefícios comuns. Somos um câmpus rural e temos ao nosso acesso as possibilidades de trabalhar muitos dos saberes das populações tradicionais”, pontua.

Além de palestras que trataram de forma direta das árvores em seus diferentes papéis, e as coleções botânicas como ferramentas estratégicas para obtenção e armazenamento de dados

de biodiversidade, a programação também contemplou oficinas de confecção de quadros vivos e conhecimentos tradicionais na saúde da mulher, que trouxeram um pouco da importância ornamental e medicinal das plantas.

Valorização da cultura tradicional

Conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais foram compartilhados em uma oficina sobre saúde da mulher. As alunas egressas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC/UFRRJ) e integrantes da Rede Fitovida Baixada, Sônia Ferreira Martins e Débora Figueira, foram as responsáveis por transmitir no JB os saberes das comunidades

fluminenses que fazem uso de ervas para cura. As oficinas com a Rede Fitovida e outros grupos semelhantes são cada vez mais rotineiras na Universidade.

Para a professora do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (IE/UFRRJ), Marília Campos, a importância dos conhecimentos populares no âmbito universitário é enorme. “Através deles nos reconhecemos e nos ligamos aos nossos ancestrais. Na perspectiva da agroecologia, que é uma das principais sementes do futuro da humanidade, esses conhecimentos são o coração de uma nova forma de estar no mundo e de produzir a vida”, afirma.

A LEC foi institucionalizada como um curso regular da Rural em 2014, com o objetivo de formar docentes para atuar em escolas do campo. A graduação tem como público-alvo assentados da reforma agrária, agricultores familiares, quilombolas, caiçaras, indígenas, militantes de movi-

mentos sociais e comunitários do campo e da cidade.

Docentes e estudantes do curso têm desenvolvido diversas ações político-pedagógicas em espaços escolares e não escolares em Seropédica e na Baixada. “Sou professora de Educação Popular, trabalhamos a partir de Paulo Freire. Portanto, as atividades com os conhecimentos populares dentro e fora da Rural estão sempre em nossa pauta de vida”, afirma Marília Campos.

Os benefícios do resgate dos conhecimentos populares e de suas aplicações pela comunidade são enfatizados por Ivo Abraão: “Esse resgate pode resultar no acesso a recursos e materiais de forma financeiramente viável e com eficiência de uso. Ainda é uma forma prática e eficaz de trabalhar a educação ambiental, pois o conhecimento de uso gera o cuidado e proporciona a disseminação desse conhecimento, através do repasse dos saberes entre as pessoas, atingindo públicos mais distantes”.

Protagonismo feminino

Além do reconhecimento e da valorização da cultura tradicional, atividades como a oficina “Saúde da Mulher: Aprendizagem sobre garrafada e outros conhecimentos tradicionais” também estimulam o protagonismo das mulheres tanto na produção de remédios fitoterápicos, quanto na difusão dos saberes populares sobre ervas e saúde. Historicamente, há presença expressiva do público feminino na agricultura familiar, na agroecologia e nos ofícios de benzedadeiras, raizeiras e parteiras. A sabedoria destas mulheres tem sido objeto de estudo e investigação científica.

A divulgação de informações preventivas sobre a saúde da mulher também é de grande relevância para a comunidade e para a Universidade. “Vemos que as mulheres, nos diversos espaços populares e comunitários, não conseguem ser atendidas pelo sistema público de saúde e conhecem pouco o próprio corpo. As oficinas visam trazer formas acessíveis para elas cuidarem de sua própria saúde”, pontua a professora Marília Campos.

“Hoje as mulheres compõem a maioria dos discentes da UFRRJ. Acredito ser relevante trazer informações sobre saúde voltadas para um grupo tão expressivo na comunidade acadêmica, ou para as regiões de entorno, já que o município de Seropédica apresenta padrão semelhante na proporção entre o número de homens e mulheres”, destaca o professor Ivo Abraão.

Conservação da biodiversidade

As populações tradicionais são essencialmente conservacionistas. A utilização das plantas medicinais para a produção de remédios valoriza o uso sustentável dos recursos naturais e, por consequência, contribui para a manutenção da biodiversidade. Resultado que está alinhado à missão do JB da UFRRJ em contribuir para a conservação da flora através de ações de educação, pesquisa e lazer.

“Cada um de nós tem um compromisso com o meio ambiente nas suas mais variadas definições. No entanto, os órgãos, instituições e espaços afins com as áreas ambientais apresentam uma responsabilidade muito maior em tratar esse tema. A extensão é um dos pilares do Jardim Botânico, de responsabilidade na prática, e essa pode ser desenvolvida, inclusive, na forma de eventos de cunho educador, social e informativo”, ressalta Ivo Abraão.

O Jardim Botânico da Universidade Rural é aberto ao público em geral, das 8 às 17 horas. Mediante agendamento, acontecem atividades como visitas guiadas e trilhas para grupos escolares e para discentes de outras universidades. Mais informações pelo telefone (21) 3787-4028 ou pelo e-mail jardimbotanico@gmail.com ■

Conheça a Rede Fitovida

A Rede Fitovida é composta por 108 grupos, presentes em 24 municípios do estado do Rio de Janeiro. São comunidades tradicionais detentoras do conhecimento de uso das plantas medicinais. Reconhecida como Ponto de Cultura, a Casa da Memória da Rede Fitovida na Baixada Fluminense está localizada no município de Belford Roxo e é aberta para visitação do público. Além da produção dos medicamentos fitoterápicos, a Casa também é local de aprendizado para jovens em idade escolar.

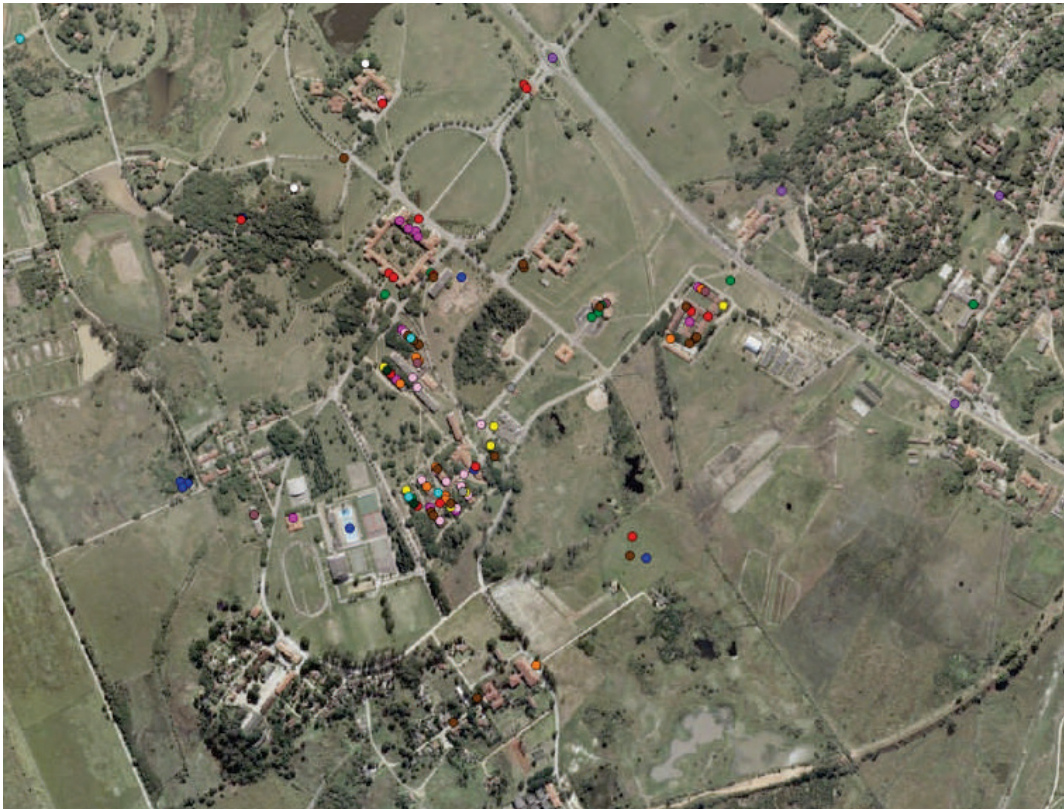
A Rede Fitovida participa do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) com o objetivo de catalogar o patrimônio imaterial dos saberes populares sobre a utilização das ervas e de sua relação com a saúde. O INRC é uma metodologia de pesquisa desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que constituem marcos e referências de identidade.

Serviço

Endereço: Avenida Estrela Branca 187 – Belford Roxo/RJ.
 Telefone: (21) 2761-2643
 E-mail: [rede.fitovida@yahoo.com.br](mailto:rededefitovida@yahoo.com.br)
 Portal: www.redefitovida.org.br



DGV/UFRRJ



No mapa Na imagem aérea do câmpus, as ocorrências são localizadas geograficamente e classificadas por cores

“

A iniciativa nos deu um norte para direcionamento das câmeras e das patrulhas, em locais onde os estudantes estão mais expostos, assim como o patrimônio

Renan Canuto, diretor da DGV

Ocorrências mapeadas

Projeto na DGV utiliza geoprocessamento para indicar pontos de incidências criminais no câmpus Seropédica

Matheus Brito

Para proporcionar segurança à comunidade acadêmica e zelar por seu patrimônio, a Universidade Rural iniciou, em 30 de agosto, o monitoramento por câmeras de segurança no câmpus Seropédica. Técnicos da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic/Propladi) desenvolveram o suporte para o sistema, e os servidores da Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) receberam treinamento para o uso do material.

Além das ações institucionais, a Rural conta com a participação de alunos e docentes, que trazem novas ideias para registro e análise das ocorrências no câmpus. Desde julho, o discente Philippe Rodrigo, graduando de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, participa do projeto “UFRRJ contra a violência”, em parceria com a DGV.

O projeto trouxe para a DGV o *software* livre e gratuito de sistema informação geográfica, o QGIS, em 2011, com a aluna Ruth Mariani, do mesmo curso de graduação de Philippe. O programa de geoprocessamento não era utilizado antes, e os casos só eram registrados em livros de ocorrência. O QGIS fornece as

coordenadas geográficas a partir de uma ortofoto confeccionada pelo IBGE, isto é, uma fotografia aérea corrigida de todas as deformações, que apresenta maior precisão e detalhamento dos espaços pesquisados.

Cada denúncia é identificada no mapa por pontos coloridos, onde uma cor corresponde a determinado tipo de fato. Philippe contou que apenas ocorrências que configuram crime de acordo com o Código Penal são registradas pela DGV. A última etapa do projeto é a elaboração do mapa anual para acompanhar as variações nos índices em cada ano, confeccionando-se um gráfico plurianual. Ao término, a planilha e o mapa são disponibilizados

no portal da Guarda. A cada ano, o período anterior é divulgado no *site* (ocorrências de 2015 são publicadas em 2016, por exemplo).

Porém, ao acessar a página da DGV no portal da UFRRJ, o usuário não encontra os dados sobre ocorrências de 2016. Devido à paralisação do projeto, a última atualização traz os dados de 2015. O aluno também explicou que um incêndio em agosto, perto da Guarda, prejudicou as atividades, pois a fibra ótica foi danificada. “Ficamos sem internet. Assim que a conexão for restabelecida, nós publicaremos na página os dados coletados”, disse o estudante.

Para Renan Canuto, diretor da DGV, o projeto está ajudando no posicionamento das câmeras em áreas de ocorrências: “A iniciativa nos deu um norte para direcionamento das câmeras e das patrulhas, em locais onde os estudantes estão mais expostos, assim como o patrimônio”, comentou Canuto.

Os dados levantados já serviram ao policiamento local. Ao analisar o mapa, foi verificado se os locais dos registros de ocorrência são pontos muito isolados ou próximos, facilitando o patrulhamento da Polícia Militar.

O diretor também relatou a dificuldade que existia antes de o sistema ser implantado na DGV: “Era muito desgastante. Perdíamos tempo para fazer o levantamento de todas as ocorrências. Não se especificava como está sendo realizado agora”. Os registros, feitos manualmente em livros, transformavam-se em tabelas apenas com as classificações dos fatos.

“Estamos trabalhando na criação de um protocolo para divulgação das imagens, definindo quem pode ou não pode requisitar os registros, e como obter as imagens. Já criamos algumas regras para quem opera. Vamos submetê-lo à Reitoria, para que todos tenham acesso”, concluiu Canuto. ■

Parceiro de bolso

Não faltam horas para você se formar, falta o aplicativo 'Meu Campus'

Cleyton Santana

A construção da vida acadêmica é importante para a estruturação de qualquer profissão. Isso vai além das disciplinas obrigatórias da graduação e inclui atividades extracurriculares, cursos de idiomas, palestras, trabalho voluntário, dentre outras ações que complementem o desenvolvimento do estudante para o mercado profissional. Pensando nisso, a aluna do 6º período de Administração da Rural, Sarah Fernandes, criou, junto com seu sócio Cristiano Mendes, a plataforma 'Meu Campus', um "coaching universitário de bolso" que auxilia o discente desde o começo do curso. O aplicativo surgiu como forma de organizar, dar visibilidade e conectar os alunos às oportunidades de carreira espalhadas dentro e fora do ambiente universitário.

A plataforma, a princípio, seria de catalogação de festas pelo Rio de Janeiro. Mas pesquisas com os alunos das principais universidades cariocas mudaram os planos dos criadores do *software*. Eles foram surpreendidos ao se depararem com a seguinte questão dos entrevistados: "Sobre as festas a gente já fica sabendo. O que a gente não sabe mesmo é sobre as coisas que podem complementar nosso currículo". A partir disso, foi desenvolvido um protótipo para guiar os estudantes, que ficou conhecido com 'Liceu'. Entretanto, a ideia não se solidificou. Então, depois de algumas tentativas, nasceu a versão do 'Meu Campus' com uma perspectiva mais individual, aliada aos conceitos de Inteligência Artificial (IA) e *Data Science*.

Apesar de o Brasil já possuir sua Associação Brasileira de Inteligência Artificial (Abria), que reúne tanto *startups* quanto empresas já consolidadas, a população ainda subestima o poder dos dados e o que eles podem trazer de benefícios. "Então, a gente pesquisou que a IA, unida a essa integração da *Data Science*, pode personalizar o 'Meu Campus' para cada aluno", disse

Sarah Fernandes, sócia-fundadora e *chief marketing* da *startup*. "Nosso maior objetivo não é ser só uma plataforma geral, de oportunidade, é ser um conselheiro de bolso".

Meu Campus UFRRJ

De acordo com o Mapa de Cultura do Rio de Janeiro (<https://goo.gl/kNFpsn>), a centenária UFRRJ tem o maior câmpus da América Latina, com aproximadamente 3.024 hectares e 131.346 metros quadrados de área construída. Pensando nisso, a Universidade foi escolhida pelos desenvolvedores para dar o pontapé inicial na rede. A idealização do 'Meu Campus' começou no fim de 2016 com pesquisas etnográficas das principais universidades do Rio de Janeiro. O projeto ficou pronto de fato em maio de 2017.

"Depois dessa fase de criação e divulgação, estamos no momento de aprofundar o conhecimento do aluno, para entender o perfil do ruralino, criando ferramentas para descobrir no que eles mais clicam, pelo que se interessam mais, para que a plataforma seja, de fato, um *coaching*



Oportunidades. Tela inicial do App, que traz informações sobre cursos gratuitos, monitoria e eventos

de bolso para guiar o aluno desde o começo da graduação até sua vida após dela", explicou a estudante de Administração.

O objetivo de Sarah e de Cristiano Mendes é levar o aplicativo para outras duas universidades ainda neste ano. A primeira é a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para auxiliar o alunos que estão enfrentando uma série de problemas em consequência da crise. Em seguida, os dois planejam levar a ideia para uma instituição privada. A *startup* já foi aprovada em dois programas de aceleração: na Iniciativa Jovem Shell 2017 e duas vezes no StartupRio.

Para se cadastrar na plataforma o estudante precisa do número de matrícula da universidade ("login") e a sua respectiva senha ("password"). Além disso, o aluno informará ao 'Meu Campus' todos os dados necessários para o seu cadastramento. A partir disso, terá acesso a informações sobre cursos gratuitos, monitoria, eventos, entre outras atividades. De acordo com os desenvolvedores, em breve serão divulgadas oportunidades de estágios, iniciação científica, intercâmbio e concursos. ■



O que é *Data Science*? E Inteligência Virtual?

O *Data Science* nada mais é que a extração de conhecimento para tomada de decisão de um empresa ou indivíduo através de uma grande gama de dados, seja em *Big Data* ou em um banco de dados tradicional.

Já a Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se propõe a elaborar dispositivos que simulem a capacidade humana de raciocinar, tomar decisões e resolver problemas.

Pesquisadores da UFRRJ participam

de livro sobre agroecologia e produção orgânica



Especialistas da Universidade Rural estão entre os colaboradores do livro “A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: uma luta por um desenvolvimento rural sustentável”, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A obra está organizada em seis partes e quinze capítulos, com participação de vários autores. Entre eles o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ) e secretário executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Denis Monteiro; a analista técnica de políticas sociais no Ministério de Saúde e doutora pelo PPGCTIA, Iracema Ferreira de Moura; e a professora Elisa Guaraná, do Departamento de Letras e Ciências Sociais (DLCS/UFRRJ). O livro está disponível para *download* em <https://goo.gl/m99xvE>

Proext cria **Passaporte Cultural**

Você participa de exposições do CineCasulo, assiste às peças do Seu Gusta e visita as exposições do Centro de Arte e Cultura (CAC)? Agora imagina transformar essas experiências em horas complementares? Pensando nisso, a Pró-Reitoria de Extensão (Proext) criou o Passaporte Cultural da UFRRJ. A cada participação em atividades do Departamento de Arte e Cultura da Proext, seu passaporte será carimbado e revertido em horas complementares. Confira o tempo contabilizado em cada uma delas: CineCasulo (Filmes, documentários e festivais) – 2h; Seu Gusta (teatro, dança e música) – 1h; Centro de Memória (visita no espaço, palestras e seminários) – 1h.

O passaporte pode ser obtido no Centro de Memória (Sala 7 do Pavilhão Central), das 8h às 17h. Mas, atenção: para receber a certificação das horas complementares, será necessário apresentar o passaporte junto com o documento e foto.

CPDA lança nova edição de periódico

O Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) lançou novo número da revista ‘Estudos, Sociedade e Agricultura’ (vol. 25, n. 2, junho a setembro de 2017). Editado pelos professores Raimundo Santos e Georges Flexor, o periódico pode ser acessado no [link](http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/index)

Rural recebe professor de filosofia da UFA

A UFRRJ recebeu, em 5 de setembro, a visita do professor Marcos Silva, do curso de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (UFA). Além de reunião técnica com os representantes dos núcleos de pesquisa, o professor Silva proferiu duas palestras no auditório do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). O docente da UFA foi convidado pela ação conjunta do grupo de pesquisa Narrativas Emancipatórias de Si e da Realidade’ (Narrem), do Laboratório de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (Leptrans), do Núcleo de Lógica e Filosofia da Ciência (Nulfic) e do Laboratório de Psicologia e Informações Afro-descendentes (Lapsiafro). Esta parceria foi representada pelos professores da Rural Valéria Marques (Departamento de Psicologia/Instituto de Educação); e Alessandro Bandeira Duarte e Robinson Guitarrari (Filosofia/Instituto de Ciências Humanas e Filosofia).

UFRRJ divulga chamada pública para compra de alimentos de produtores rurais

A aquisição será feita por meio da modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A documentação para habilitação e a proposta de venda deverão ser apresentadas até o dia 31 de outubro. Os produtores individuais podem realizar vendas de até R\$ 20 mil; enquanto que as cooperativas podem vender até seis milhões de reais por ano. A iniciativa integra o projeto de extensão “Fortalecimento da agricultura familiar na UFRRJ: construção de mercados e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável.” Para saber mais, acesse: <https://goo.gl/X1zPoi>

Memória e patrimônio em debate

Nos dias 17 e 18 de outubro, o campus Seropédica da UFRRJ recebe o ‘III Seminário de Memória, Patrimônio e Cultura’ e o ‘I Seminário de Conscientização Patrimonial: Memória Viva’. Para mais informações, acesse a página do evento no Facebook: <https://goo.gl/shx9PT>. Inscrições e programação no site <https://labdocufrj.wixsite.com/home>

Congresso de Letras no IM

O câmpus de Nova Iguaçu vai sediar, de 22 a 24 de novembro, o IV Congresso Nacional de Letras do Instituto Multidisciplinar (Conalim) e a VIII Semana de Letras. Com o tema “Culturas e Linguagens: veredas interdisciplinares”, o evento está com inscrições abertas, até 30 de setembro, para comunicação coordenada, comunicação individual e apresentação de pôster. Mais informações e programação completa em <https://conalim.wordpress.com/>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Carla Juliana Santos, Cleyton Santana, Matheus Brito e Wyllian Freitas | **Capa:** Alexandre Souza | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: www.ufrrj.br | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1.000

